

BRIGADA DE ARTILHARIA OU ARTILHARIA DIVISIONÁRIA

— Incurso na História e na Doutrina —

(Continuação do artigo da edição anterior do INCONFIDÊNCIA.)

PARTE II



Voltando à Segunda Guerra. Na jornada de 27 de setembro, perda do contato com o inimigo que retraiu, protegido pelas escarpas de um terreno difícil.

Cidades e vilas conquistadas no vale do Serchio, destacando-se Massarosa, Camaiore, Monte Prano, Fornaci, Galliciano e Barga. A 11 de outubro, conquistadas as alturas que pelo sul dominam a vila de Galliciano, procurou o General Zenóbio consolidar as suas posições.

Na manhã de 30 de outubro, o Destacamento FEB atingiu a linha de alturas do onde deveria lançar-se sobre a importante posição alemã. O inimigo procurava conter os ataques e realizava fortes contra-ataques. As tropas foram surpreendidas e recuaram para a zona de reunião.

Nesse período a FEB progrediu 40 quilômetros, capturou 208 prisioneiros, conquistou algumas cidades e uma fábrica de acessórios para aviões, sofrendo 290 baixas.

Em 1º de novembro de 1944, o General Mascarenhas de Moraes assumiu o comando com a chegada das demais unidades. Coube à 1ª DIE um importante setor da frente que englobava a estrada nº 64, ao norte de Porretta Terme. Final de novembro as posições brasileiras tinham mais de 15 quilômetros. Tropa alemã ocupando as posições elevadas com domínio de vistas e fogos sobre as posições da tropa brasileira.

Monte Castelo era uma dessas elevações. Precisava ser conquistado para dar condições às forças do 4º Corpo de Exército de prosseguirem em direção à Bolonha, objetivo do V Exército, antes do inverno.

As operações no vale do Reno resumiram-se a quatro ataques mal sucedidos contra o baluarte de Monte Castelo. Os dois primeiros realizados a 24 e 25 de novembro, sob a responsabilidade da força tarefa da 45ª Divisão de Infantaria norte-americana, que recebeu da 1ª DIE o reforço de um Batalhão de Engenharia e do Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, com apoio de artilharia.

A Força Tarefa 45 apossara-se de Monte Belvedere, região importante para a investida sobre Monte Castelo. O terceiro ataque, planejado para o dia 29 de novembro, seria sob a responsabilidade da 1ª DIE. Um grupamento constituído por três batalhões, sob o comando do General Zenóbio da Costa, com apoio de dois grupos de artilharia brasileiros e possivelmente de um grupo de artilharia do 4º Corpo de Exército.

No entanto, na véspera do ataque, os alemães retomaram o Monte Belvedere, deixando assim descoberto o flanco esquerdo da tropa brasileira. Às 7 horas do dia 29 de novembro iniciou-se o ataque. As condições de tempo eram adversas; apoio aéreo inviável; a lama dificultando ação dos carros-de-combate. O contra-ataque alemão não tardou e ao fim da tarde os dois batalhões brasileiros recuaram.

O quarto ataque se deu no dia 12 de dezembro, às 6:30 horas, sob iguais condições de tempo, com algumas conquistas. Situação a demonstrar a necessidade de maior empenho ofensivo sobre a sólida posição defensiva alemã.

Passado o rigor do inverno, a ofensiva do 4º Corpo de Exército iniciou-se às 23 horas do dia 19 de fevereiro, com o ataque da 10ª Divisão de Montanha. Ao amanhecer do dia conquistou Monte Belvedere. Em seguida Gorgolesco e Mazzancana, que fora bombardeada por aviões da FAB.

Na manhã do dia 21 foi desencadeado o ataque com uma ação frontal e uma

ação desbordante pela Infantaria. Ao 9º Batalhão de Engenharia coube a limpeza dos campos de minas e a conservação de estradas.

Às 17:30 horas, os primeiros elementos do Regimento Sampaio atingiram o topo de Monte Castelo.

Além da perfeita coordenação na progressão dos escalões de ataque, houve também uma eficiente preparação de fogos de artilharia divisionária, que era comandada pelo General Cordeiro de Farias. Em Monte Castelo a FEB escreveu páginas de glória na sua trajetória em território italiano, após os reverses sofridos por insuficiência de meios e vencer a defesa consolidada do inimigo.

Nos dias 23 e 24 de fevereiro, ocorreu



o combate de La Serra, cuja ação vitoriosa encerrou a 1ª fase da ofensiva do 4º Corpo de Exército.

No início de março de 1945, ataques e conquistas de Castelnuovo, Montecalvallo e Boscaccio e término da ofensiva do 4º Corpo de Exército.

Na ofensiva da primavera coube ao 4º Corpo a tarefa de realizar o esforço principal, rompendo as posições alemãs na Linha Gengis Khan. O Grupo-de-Exércitos prosseguiria e desembarcaria na planície do Pó; a seguir deveria desdobrar-se velozmente para atingir os Alpes, bloqueando todos os caminhos de retraimento do inimigo para o interior da Alemanha.

A 8 de abril, o comandante do 4º Corpo convocou os comandantes de divisões para uma reunião que deveria realizar-se em seu quartel-general instalado em Castelluccio. Nessa oportunidade o General Mascarenhas de Moraes conseguiu uma maior participação da 1ª DIE, que recebera inicialmente a atribuição de manter as posições e o contato com o inimigo à frente, em condições de perseguição caso se retirasse.

O General Mascarenhas de Moraes obteve autorização para atacar a região de Montese – Montello, que conquistada, levaria fatalmente às barrancas do rio Panaro.

A operação ofensiva fora prevista para o dia 12, mas as condições meteorológicas não eram favoráveis para o emprego da Força Aérea. Nesse dia 12, uma patrulha de 21 homens alcançou a elevação de Montaurigula procedendo à limpeza dos campos minados.

Em 14 de abril de 1945, deu-se o início da ofensiva da primavera. No dispositivo do V Exército norte-americano a Divisão brasileira ocupou posição importante, a cobertura de flanco durante o ataque, no trecho oriental da bacia do Panaro. Nessa jornada, a divisão brasileira e a 10ª Divisão de Montanha, à direita, atuaram com movimentos sincronizados.

A missão da 1ª DIE compreendia o lançamento de fortes patrulhas com o objetivo de obter o controle da primeira linha de alturas e conquistar a região de Montese – Montello. O violento fogo de artilharia para apoiar essas ações em força dera a impressão de que fora desencadeado um ataque em larga frente. A reação

do inimigo foi imediata. O fogo inimigo, de artilharia e de morteiros, era concentrado sobre a linha de partida e sobre os elementos em progressão. Quase ao meio-dia um pelotão anulou forte resistência inimiga e capturou a localidade de Possessione.

A fase mais importante, começou às 13:30 horas, com um ataque contra as alturas de Montese, Cota 888 e Montello. Houve intensa preparação de artilharia; foram empregados blindados e fumígenos norte-americanos. As 15 horas conseguiu-se penetrar em Montese. A notícia correu por todo o 4º Corpo, provocando jubilosas manifestações.

Logo em seguida caiu Serreto, mas a resistência adversária continuou. Às 18 horas já estava escuro. Sabia-se que o inimigo possuía blindados e tropa em reserva, o que lhe possibilitava um contra-ataque para recuperar as posições de Montese e Serreto. Seus canhões e morteiros continuaram atirando durante toda a noite.

Era imperativo continuar o ataque ao restante do maciço de Montese. Previa-se uma forte resistência dos alemães. Os batalhões do escalão de ataque desembarcaram às 9:45 horas. A luta prolongou-se mesmo durante a noite. Os fogos inimigos já haviam provocado mais de 100 baixas no escalão de ataque. A região de Montese continuava recebendo mais fogos que toda a frente do 4º Corpo.

A situação agravou-se na manhã do dia 15, quando o inimigo iniciou uma densa concentração de artilharia e morteiros, multiplicando o número de baixas. O General Mascarenhas de Moraes deslocou-se para a frente, instalando o posto avançado de comando sobre os escombros de Montese. Sua observação pessoal e os esclarecimentos obtidos permitiram-lhe concluir que a tropa estava desgastada, sendo conveniente transferir a operação para o dia seguinte.

Ao alvorecer de 17 de abril, chegaram ordens do 4º Corpo para sustar a operação. O comandante do V Exército pretendia lançar tropas de reserva através de uma brecha aberta em outro setor, à direita de nossa Divisão, onde operava a 10ª Divisão de Montanha. Foi atribuída à Divisão brasileira manter a segurança do flanco esquerdo do 4º Corpo, tendo sido intensificada a atividade de patrulhamento.

Terminara o episódio mais sangrento vivido por nossas tropas em território italiano. Quatro jornadas sob os bombardeios mais pesados de toda a campanha. As armas brasileiras quebraram a resistência do inimigo e desmantelaram de forma definitiva o seu dispositivo defensivo.

Montese constituiu um objetivo de significativa importância na manobra ofensiva do 4º Corpo-de-Exército. Não foi apenas o combate mais sangrento travado pela FEB. Foi também a conquista de uma região essencial, que veio a provocar um desequilíbrio no dispositivo adversário, facilitando o desembarcar da tropa do V Exército na planície do Pó.

Palavras do General Willis D. Crittender aos integrantes de seu estado-maior na manhã do dia 15 demonstram: - **“Na jornada de ontem, só os brasileiros mereceram as minhas irrestritas congratulações; com o brilho do seu feito e seu espírito ofensivo, a Divisão brasileira está em condições de ensinar às outras como se conquista uma cidade.”**

(O artigo continua na próxima edição do INCONFIDÊNCIA.)

Publicado no livro, **RAÍZES HISTÓRICAS DO 18º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA** – Ernesto Caruso e no e-book

https://issuu.com/ecaruso/docs/raizes_historicas_do_18_gac_pdf

* Coronel, Administrador e Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil